

Inventário Participativo como instrumento para identificação e gestão do patrimônio cultural do Beco do Carmo e Mercado do Porto do Sal - Belém/PA



II SEMINÁRIO NACIONAL

**Inventário Participativo como instrumento para
identificação
e gestão do patrimônio cultural**

**Instituto de Geociências - Universidade Estadual de Campinas
(Unicamp)**



APRESENTAÇÃO

Equipe e Parcerias

Coordenação local: Profa. Dra. Maria Goretti da Costa Tavares (FGC/PPGEO-UFPA)

Pesquisadoras: Ana Betânia Pimentel (SEMAS), Magaly Caldas Barros (PPGEO-UFPA), Nabila Suelly Souza Pereira (PPGEO-UFPA), Sabrina Forte e Silva Gonçalves (SEDUC-PA).

Bolsistas e colaboradores: Gabriel Negrão, Johnny Ruan, Kassyus Oliveira, Luiz Diego, Luiz Felipe, Manuel Tavares e Ludric Callender.

Instituições parceiras: UFPA, Fórum Landi, IPHAN-PA, FUMBEL, SECULT-PA, SEMAS-PA, Coletivo Aparelho e Projeto Mastarel, Projeto Circular.



Inventário Participativo como instrumento para identificação e gestão do patrimônio cultural



Por que o Beco do Carmo e o Mercado do Porto do Sal?

- ✓ Localizados no **Centro Histórico de Belém**, núcleo fundador da cidade.
- ✓ Área de **forte presença ribeirinha** e de práticas culturais ligadas ao rio Guamá.
- ✓ **Espaços de resistência** diante dos processos de requalificação urbana excludentes.
- ✓ Reúnem **modos de vida populares** e referências culturais pouco reconhecidas pelo patrimônio oficial.
- ✓ Representam um **encontro entre o urbano e o fluvial**, entre o histórico e o cotidiano.
- ✓ Possuem **grande densidade simbólica**, com celebrações, saberes e redes comunitárias ativas.
- ✓ Permitem discutir o **direito ao patrimônio e à cidade** a partir das vozes dos próprios habitantes.



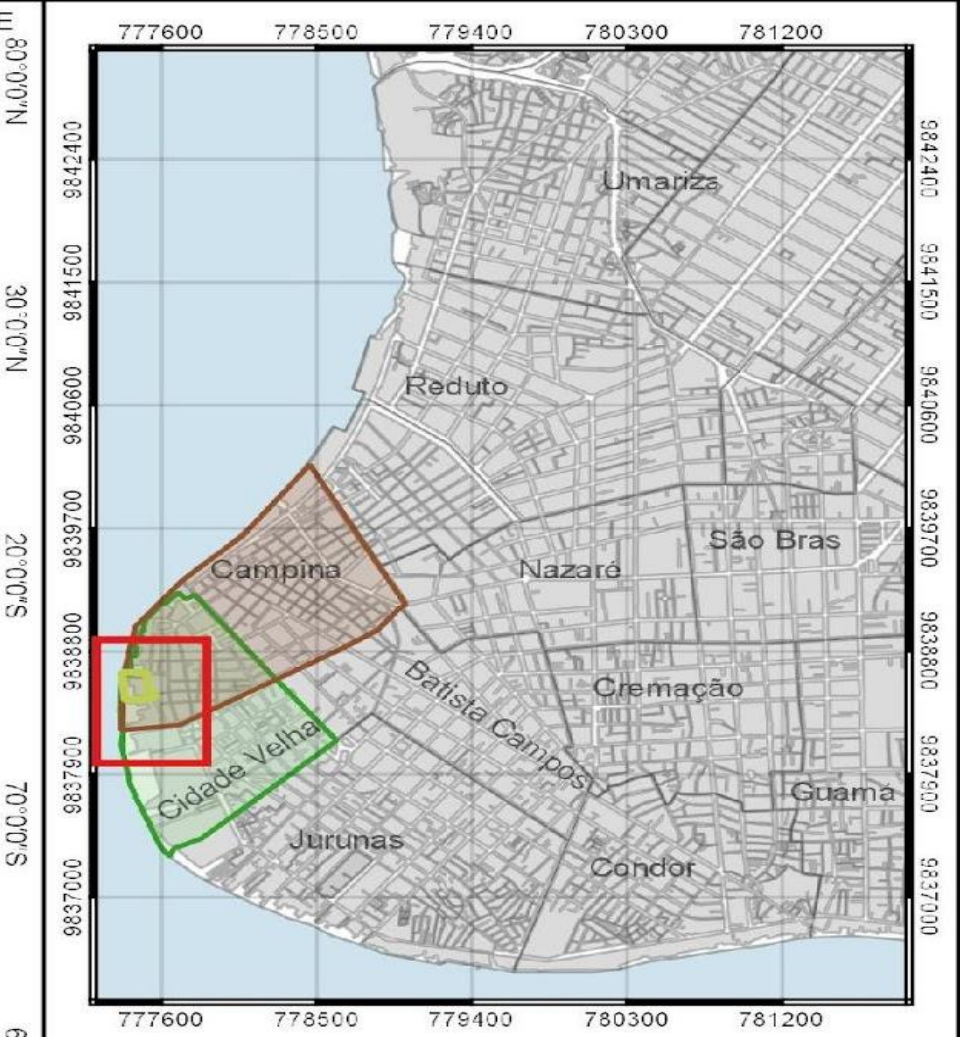
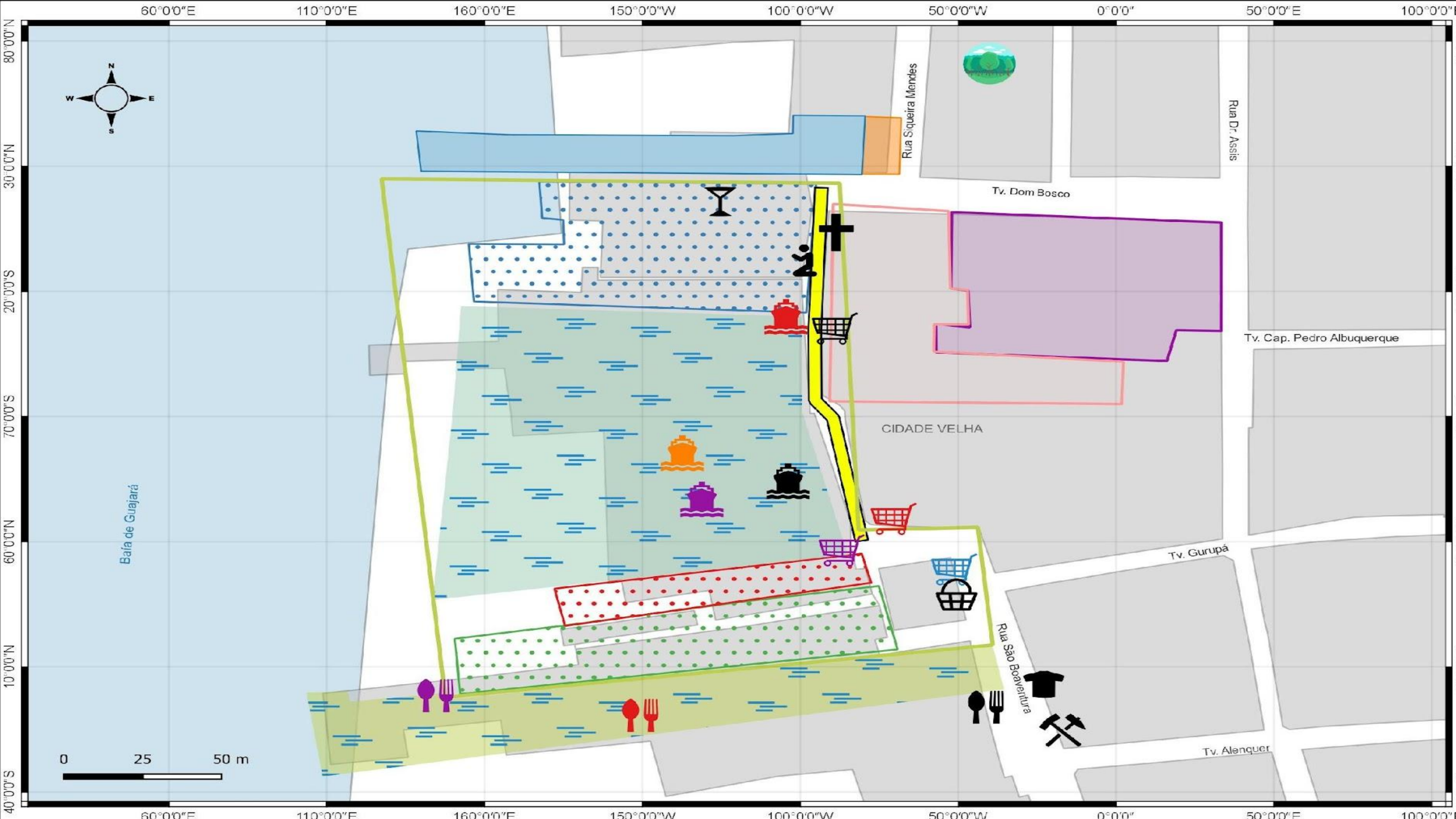
AREA DO PROJETO- NUCLEO BELÉM



●●● RUAS RELACIONADAS AO INVENTÁRIO

ESCALA 1:3.500
SISTEMA DE COORDENADAS GEOGRÁFICAS
DATUM HORIZONTAL: SIRGAS 2000

- Elaboração: Analista Amb. Ana Betânia Martins -
CFISC/SEMAS
- Fonte: IBGE, DIMAM/SEMAS

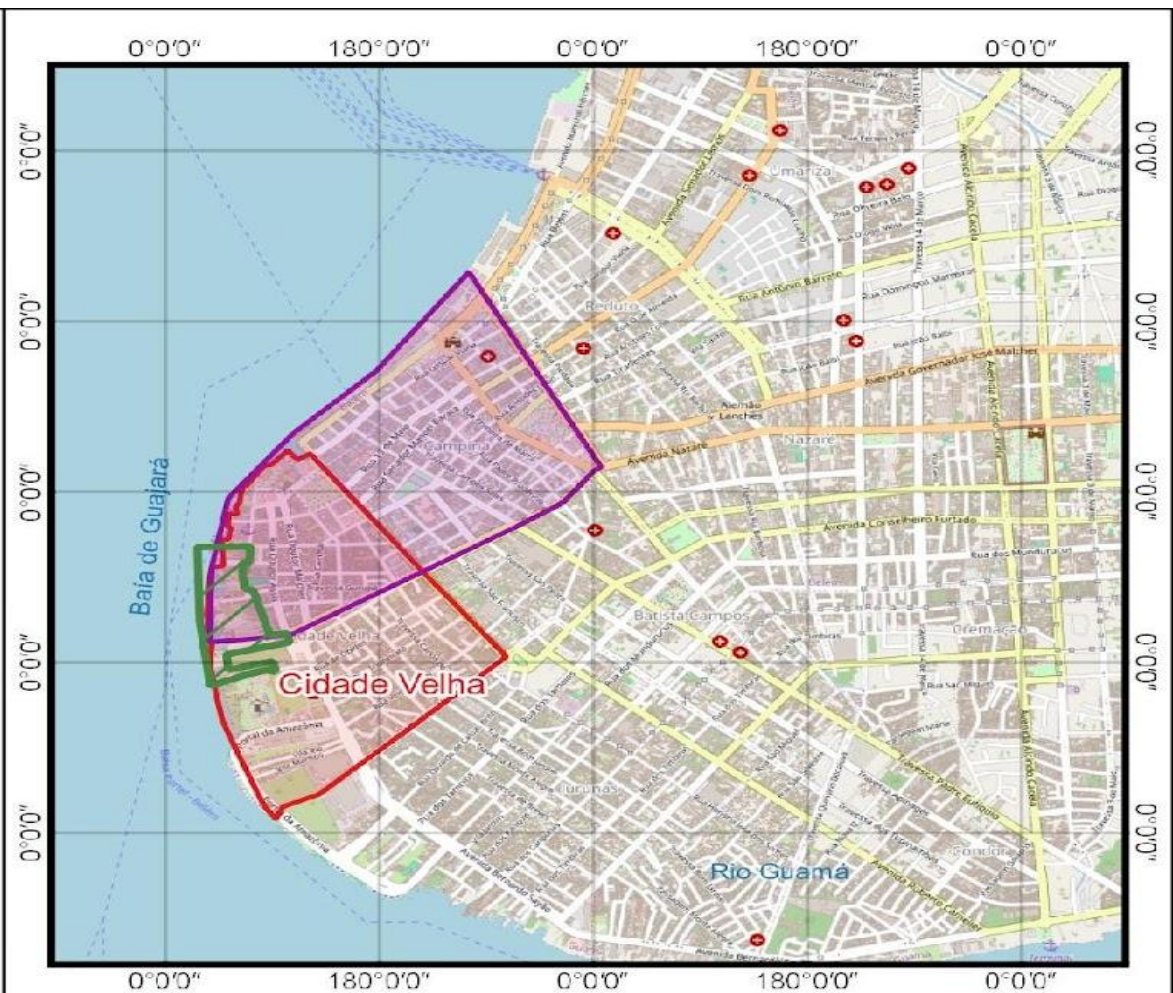
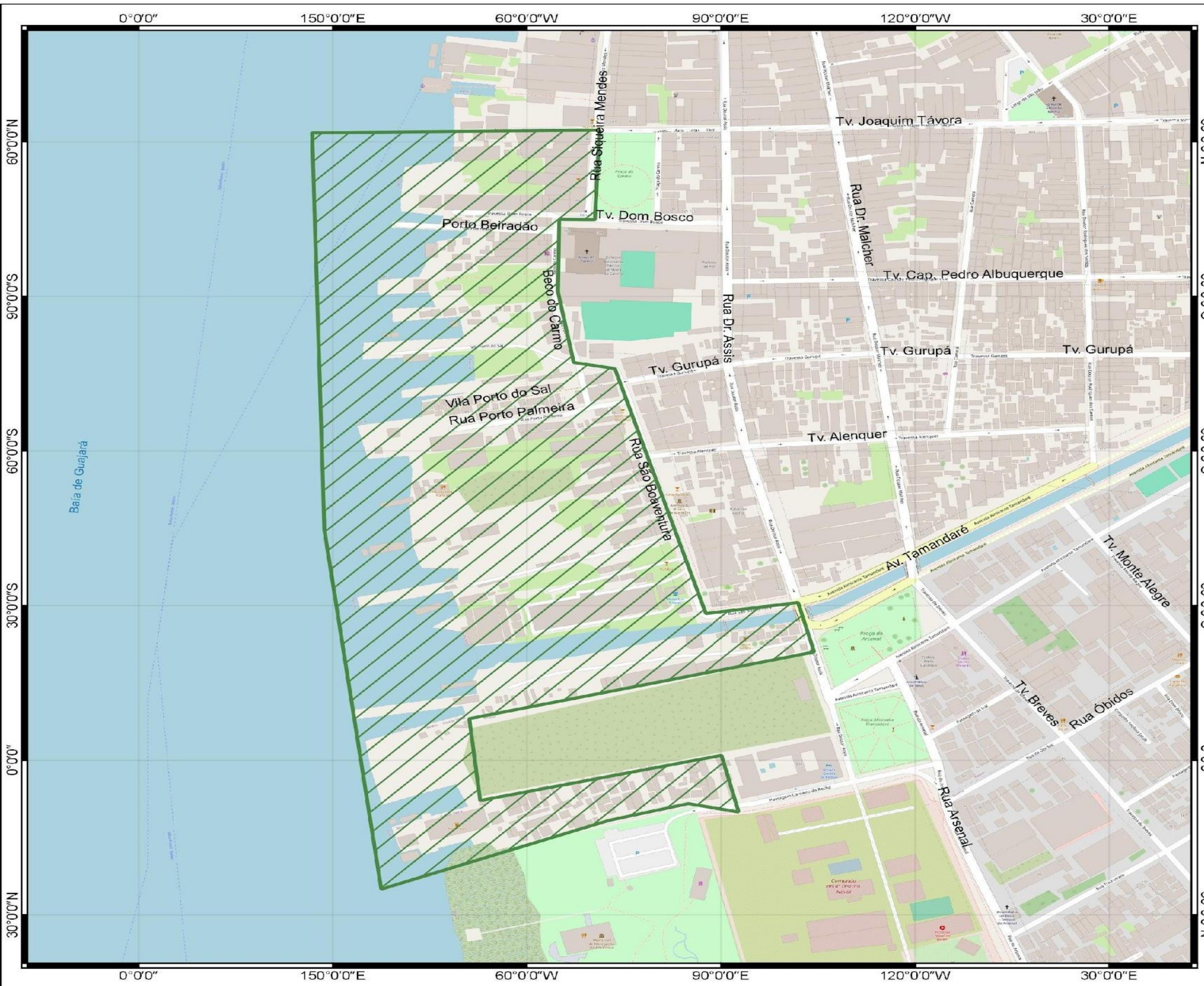


Localização do Beco do Carmo, do Mercado Porto do Sal e entorno

Sistema de Coordenadas Geográficas / Datum SIRGAS 2000
Fonte: IBGE e SEGBEL
Idealização: Nabila Suelly Souza Pereira
Elaboração: Luiz Diego Lima dos Reis
Data: 29.07.2025



	Praça do Carmo		Porto Vasconcelos		Nu Trapiche Restaurante		Casa Mix		Beco do Carmo
	Bar do sr. Bené		Porto Brilhante		Tábuas de Marés		Multicortes Fábrica e Atelier		Beiradão
	10 - Igreja do Carmo		Porto Balsa Regional (BLM-MCP)		DBA Atacadista Com. de Gên. Alimentícios		Oficina Santa Terezinha		Ed. Raimundo Colares
	Igreja Pentecostal Fogo Ardente		Navegação Oliveira		Casa Barcarena		Sede Náutica do Paysandu		Vila Porto do Sal
	Mercado do Porto do Sal		Afluar Beach Tênis e Restaurante		Atacadão Castanho		Fórum Landi		Portos
							Área da Igreja do Carmo		Porto Palmeiraço
							Área da pesquisa		Área do Colégio do Carmo



Localização da Área Favelizada no Centro Histórico de Belém - Segundo dados do IBGE (Censo 2022)

Legenda

- Área Favelizada CHB
- Centro Histórico de Belém(CHB)
- Bairro da Cidade Velha

Sistema de Coordenadas Geográficas / Datum SIRGAS 2000
Fonte: IBGE / Quick Map Services
Idealização: Nabila Suelly Souza Pereira
Elaboração: Luiz Diego Lima dos Reis
Data: 24.07.2025



Moradores da Cidade Velha comemoram entrega de ruas revitalizadas no bairro pela Prefeitura de Belém

Por Victor (COMUS)

📅 21/11/2024 22h30 ⌚ 22h30



Foto: DINEI SOUZA / AG.BELÉM

O Beco do Carmo passa ao lado da Igreja do Carmo e vai até o Porto do Sal, na Cidade Velha. A via recebeu obras de drenagem e melhorias na iluminação.

<https://parawebnews.com/7-locais-de-belem-que-serviram-de-cenario-para-a-serie-cidade-invisivel/>

Objetivos

- ✓ Identificar e valorizar as **referências culturais** do Beco do Carmo e do Mercado do Porto do Sal;
- ✓ Promover a **escuta ativa** dos habitantes e trabalhadores locais;
- ✓ Refletir sobre a **visibilidade dos sujeitos** nas políticas de patrimonialização e requalificação urbana;
- ✓ Fortalecer a memória coletiva e o **patrimônio vivo** como dimensão política do território.



Inventário Participativo como instrumento para identificação e gestão do patrimônio cultural

METODOLOGIA

O processo foi estruturado em **sete fases complementares**, combinando pesquisa de campo, escuta comunitária e produção cartográfica:

- ✓ **Reconhecimento da área e levantamento preliminar;**
- ✓ **Articulação da rede de parceiros** (instituições e coletivos);
- ✓ **Oficinas formativas** sobre a metodologia “Mandala de Referências Culturais”;
- ✓ **Oficinas de identificação** com moradores e trabalhadores (Beco e Mercado);
- ✓ **Entrevistas e rodas de conversa** ao longo do ano;
- ✓ **Elaboração de fichas e mapas** com as referências levantadas;
- ✓ **Seminário devolutivo**, socializando os resultados e fortalecendo vínculos locais.



METODOLOGIA

✓ Reconhecimento da área e levantamento preliminar;



✓ Articulação da rede de parceiros (instituições e coletivos);



Inventário Participativo como instrumento para identificação e gestão do patrimônio cultural

METODOLOGIA

Levantamento preliminar: oficina de apresentação do projeto aos habitantes.



Inventário Participativo como instrumento para identificação e gestão do patrimônio cultural

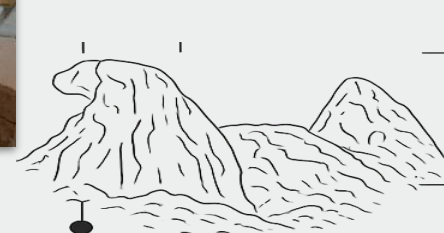
METODOLOGIA

✓ Oficinas formativas sobre a metodologia

“Mandala de Referências Culturais”;

✓ Oficinas de identificação com moradores e trabalhadores

(Beco e Mercado);



Inventário Participativo como instrumento para identificação e gestão do patrimônio cultural

METODOLOGIA

✓ Registro das falas:

Saberes	Churrasquinho da Dona Leonor	Açaí do Titan e peixe frito	Palafitas
Aleruir letra	Bolo padre da D. Zenaide	Marcenaria naval	Pirulito de Tabuleiro
Pratos típicos	Carne assada da Elaine		Salgadinhos do Juivaldo

Patrimônio Vivo	DONA GRAÇA	SEU JOÃO (mastarel)
SEU JOÃO M. (antigo morador)	Valtinho	Luiz Jr.
DONA ARLETE	SEU BENÉ	Moradores e Trabalhadores

bugary	Bar do Seu Bené e Dona Diana	Igreja do Carmo	Formas de Exp.
TRADIÇÃO DO PAYSANDU	Fruteira da Dona Graça	Praça do Carmo	BRINCADEIRAS ORATÓRIO NO CARMO
Beira do Rio	Mercado do Sal	Igreja Assembleia de Deus	Quadrilha Junina
Celebrações	Puto do Cirio		Objetos
FESTA DO VADINHO	FESTA DE APARELHA GEM		Mastarel
Seresta do Carmo	Arraial do Parulagem		Embarcações



Inventário Participativo como instrumento para identificação e gestão do patrimônio cultural

METODOLOGIA

- ✓ Entrevistas e rodas de conversa ao longo do ano;
- ✓ Elaboração de fichas e mapas com as referências levantadas;

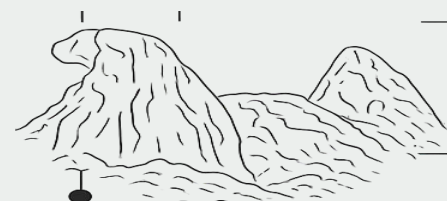
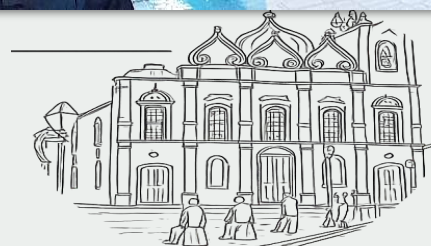


Inventário Participativo como instrumento para identificação e gestão do patrimônio cultural

METODOLOGIA



Seminário devolutivo, socializando os resultados e fortalecendo vínculos locais.



Inventário Participativo como instrumento para identificação e gestão do patrimônio cultural

Metodologia

Observação participante

- participação direta em alguns eventos promovido no local
- reconhecimento das dinâmicas acessórias ao foco do projeto
- envolvimento afetivo

- Mastreação do Mercado do Porto do Sal
- Mercado de choro
- Inauguração da Rua São João Boa Ventura e Beco do Carmo



Referencial teórico

GENTRIFICAÇÃO

VISIBILIDADE

x

INVISIBILIDADE

REFERÊNCIA CULTURAL

ESPOLIAÇÃO URBANA

PATRIMÔNIO CULTURAL



Inventário Participativo como instrumento para identificação e gestão do patrimônio cultural

Referências identificadas

CATEGORIA (QUANTIDADE)	REFERÊNCIA CULTURAL	CATEGORIA (QUANTIDADE)	REFERÊNCIA CULTURAL
CELEBRAÇÕES (8)	AUTO DO CÍRIO ARRAIAL DO PAVULAGEM CIRCULAR FESTA DE APARELHAGEM FESTAS ANUAIS NO MERCADO DO PORTO DO SAL MASTREAÇÃO MERCADO DO CHORO SERESTA DO CARMO	OBJETOS (3)	EMBARCAÇÕES MASTAREL TAMBORES E PANDEIROS
FORMAS DE EXPRESSÃO (2)	BRINCADEIRAS NO ORATÓRIO DO CARMO QUADRILHA JUNINA	SABERES (6)	ABRIR LETRAS CARPINTARIA NAVAL CULINÁRIA PALAFITAS ATIVIDADE COMERCIAL TECELAGEM DE REDE DE PESCA
LUGARES (9)	BAR DO SEU BENÉ, BECO DO CARMO FORTE DO CASTELO, IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO IGREJA DA SÉ, ILHAS MERCADO DO PORTO DO SAL, PRAÇA DO CARMO PRAÇA FREI CAETANO BRANDÃO		



Importância Cultural do Restaurante do Seu Bené

Lugares

- ★ Beco do Carmo, Mercado do Porto do Sal, Praça do Carmo, Forte do Castelo, entre outros.
- ★ Espaços de memória e convivência que materializam o pertencimento e a resistência urbana.

O Restaurante do Seu Bené é um ponto de referência cultural, funcionando como um centro de socialização e preservação de tradições locais.



Mercado do Porto do Sal: Centro de Comércio e Socialização

Lugares

- ★ Beco do Carmo, Mercado do Porto do Sal, Praça do Carmo, Forte do Castelo, entre outros.
- ★ Espaços de memória e convivência que materializam o pertencimento e a resistência urbana.



O Mercado do Porto do Sal é um espaço vital para a comunidade, atuando como um centro de comércio e um ponto de encontro.



Praça do Carmo, com o anfiteatro no seu centro. Fonte: acervo próprio, 2024.



Fachada da Igreja do Carmo. Fonte: acervo próprio, 2024.



Igreja da Sé. Fonte: acervo próprio, 2024.



Forte do Castelo. Fonte: Belém Ontem e Hoje, 2024.



Saída de um igarapé que corta a Ilha do Combu, com Belém ao fundo.
Fonte: Mariana Alvim, 2015.

O Mastarel: Símbolo de Pertencimento Cultural

Objetos

- ★ Embarcações, Mastarel, Tambores e Pandeiros.
- ★ Símbolos da cultura ribeirinha e da musicalidade popular; expressam a conexão entre o território e o rio.



Instalado no telhado do Mercado do Porto do Sal, o Mastarel não é apenas uma estrutura estética, mas uma poderosa representação da identidade cultural da comunidade.





Portos no bairro da Cidade Velha em Belém. Fonte: acervo próprio,

2024



Grupo Pandeiro Livre, no Mercado do Porto do Sal. Fonte:

pandeirolivreoficial, 2024

Saberes Tradicionais: Carpintaria Naval e Culinária Típica

Saberes

- ★ Carpintaria naval, culinária, comércio, palafitas, tecelagem e escrita popular.
- ★ Saberes transmitidos oralmente, fundamentais à reprodução da vida e à economia cultural do território



A carpintaria naval é uma prática tradicional vital para a construção de embarcações na Amazônia, transmitida de geração em geração de forma oral.





Pintura decorativa amazônica de letras em embarcação. Fonte: Projeto Letras Q Flutuam, 2025.



Teceleiros de redes de pesca no Bairro da Cidade Velha, em Belém.
Fonte: acervo próprio, 2025.



Comunidade do Beiradão, com bar do Bené em destaque, em palafitas.
Fonte: acervo próprio, 2023.

Formas de Expressão: Brincadeiras e Quadrilhas Juninas

Formas de Expressão

- ★ Brincadeiras no Oratório do Carmo, Quadrilha Junina.
- ★ Expressões que revelam a criatividade e a sociabilidade da comunidade, reafirmando identidades culturais amazônicas.



As brincadeiras no Oratório do Carmo são promovidas no espaço do antigo Colégio Salesiano e servem como um momento de lazer e socialização, especialmente para crianças e jovens da comunidade.





Apresentações de Quadrilhas Juninas em Belém. Fonte: SEMCULT, 2024.

Arraial do Pavulagem: Cultura Popular em Festa

Celebrações

★ Auto do Círio, Arraial do Pavulagem, Circular, Festa de Aparelhagem, Festas anuais do Mercado, Mastreação, Mercado do Choro, Seresta do Carmo.

★ As celebrações fortalecem vínculos sociais e preservam tradições locais



O Arraial do Pavulagem promove eventos culturais que valorizam a arte popular e as tradições amazônicas.





Movimentação próxima ao palco na Praça do Carmo. Fonte: Elivaldo Pamplona / O Liberal, 2019.



Programação do Circular no Mercado do Porto do Sal. Fonte: Reprodução Circular, 2024.



Aparelhagem Crocodilo. Fonte: Magalhães, 2017.



Dinâmica com as crianças, Páscoa do Mercado do Porto do Sal.
Fonte: Raquel, 2023.



Mercado do Choro tocando no Mercado do Porto do Sal.
Fonte: Sergio Malcher, 2019.



Patrimônios Vivos

- ★ Dona Arlete, Seu Bené, Mestre João, Pâmela e Débora (Coletivo Aparelho).
- ★ Sujeitos que mantêm práticas culturais, ofícios e tradições, articulando comunidade e território.

Seu João: Mestre em Carpintaria Naval

Seu João é um mestre em carpintaria naval, reconhecido por passar seus conhecimentos tradicionais a novas gerações.





Dona Arlete. Fonte: Projeto Mastarel, 2023.



Dona Graça. Fonte: Projeto Mastarel, 2023.



Elaine Arruda, idealizadora do Projeto Mastarel. Fonte: Projeto Mastarel, 2023.



Pâmela e Débora. Fonte: Coletivo Aparelho, 2024.

Desdobramentos: Trabalhos

DINÂMICAS PARTICIPATIVAS DE
PRODUÇÃO DA OFICINA “MAPA MENTAL
ENTRE RAÍZES DE REFERÊNCIAS
CULTURAIS” -

GABRIEL N MOREIRA, 2024

Dinâmica participativa /
educação patrimonial /
paisagem cultural na Resex Maracanã



Desdobramentos: Trabalhos

INVENTÁRIO
PARTICIPATIVO E
PATRIMÔNIO NO
CENTRO HISTÓRICO DE
BELÉM-PARÁ: O CASO
DA COMUNIDADE DO
BECO DO CARMO. 2025
KASSYUS SOUZA DE
OLIVEIRA



Inventário Participativo como instrumento para identificação e gestão do patrimônio cultural

A influência do Projeto Inventário Participativo na pesquisa de doutorado sobre o Patrimônio Biocultural no Centro Histórico de Belém.

Pesquisa de doutorado: “Produção do Espaço Urbano e Patrimônio Biocultural no Centro Histórico de Belém: Participação Popular e Invisibilidades em Áreas Patrimonializadas”

Nabila



Resultados e desafios

- As áreas inventariadas revelam **efervescência cultural e resistência de ocupação**, marcadas por memórias coletivas e vínculos de pertencimento.
- Durante o andamento do projeto, a região passou por **modificações significativas**, como **pavimentação, aumento de eventos culturais e maior visibilidade pública**, o que impactou diretamente a dinâmica local.
- A **metodologia participativa**, em suas etapas, garantiu o **protagonismo comunitário** na identificação de **35 referências culturais e 7 patrimônios vivos**.
- A **Mandala de Referências Culturais** agregou às demais **dinâmicas de grupo** que desenvolvemos enquanto equipe e permitiu o reconhecimento de saberes, celebrações, lugares, objetos e formas de expressão.
- O projeto gerou **relatórios PIBIC, TCCs e uma pesquisa de doutorado**, fortalecendo o debate sobre **patrimônio** no Centro Histórico de Belém.
- O projeto alcançou o objetivo de reforçar a **integração com outros parceiros locais e agentes de preservação do patrimônio** como o Circular, o aparelho e demais pesquisadores da área.



Resultados e desafios

- A **produção audiovisual** (???? fotos e 20 vídeos) foi instrumento de **memória, análise e democratização** do acesso a informação.
- O uso das redes sociais, especialmente o perfil [@inventarionucleopa](#), transformou-se em **espaço de diálogo importante** entre pesquisadores e comunidade e de promoção da **visibilidade**.
- O projeto reforçou uma **pedagogia do diálogo** (Paulo Freire, 1996), valorizando o saber comunitário e o protagonismo dos sujeitos locais.
- Desafios: mobilização comunitária para a pesquisa, manutenção da equipe, limitações estruturais e transformações urbanas associadas à **COP 30**.
- O Inventário Participativo se afirma como **exercício de cidadania e direito à cidade**, inspirando novas ações em outros territórios como a **Vila da Barca**.



OBRIGADA.



Inventário Participativo como instrumento para identificação e gestão do patrimônio cultural